



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO E  
EDUCAÇÃO ESCOLAR**

**DANIELLA OLIVEIRA PINHEIRO**

**NA ESCOLA E PARA ALÉM DELA:  
RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO COTIDIANO ESCOLAR NA PERCEPÇÃO DE  
PROFESSORES**

**CAMPINA GRANDE - PB  
2020**

**DANIELLA OLIVEIRA PINHEIRO**

**NA ESCOLA E PARA ALÉM DELA:  
RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO COTIDIANO ESCOLAR NA PERCEPÇÃO DE  
PROFESSORES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Desenvolvimento Humano e Educação Escolar.

**Área de Concentração:** Família e Escola.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Patrícia Cristina Aragão

**CAMPINA GRANDE - PB  
2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

P654n Pinheiro, Daniella Oliveira.  
Na escola e para além dela [manuscrito] : relação família e escola no cotidiano escolar na percepção de professores / Daniella Oliveira Pinheiro. - 2020.  
53 p.  
Digitado.  
Monografia (Especialização em Desenvolvimento Humano e Educação Escolar) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, 2021.  
"Orientação : Profa. Dra. Patrícia Cristina Aragão, Departamento de Educação - CEDUC."  
1. Escola. 2. Educação escolar. 3. Relação família-escola.  
4. Professor. I. Título

21. ed. CDD 370

DANIELLA OLIVEIRA PINHEIRO

**NA ESCOLA E PARA ALEM DELA: RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO  
COTIDIANO ESCOLAR NA PERCEPÇÃO DE PROFESSORES**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Departamento de  
Educação da Universidade Estadual  
da Paraíba (UEPB), como requisito  
parcial à obtenção do título de  
Especialista em Desenvolvimento  
Humano e Educação Escolar.

Aprovado em: 27/11/20

**BANCA EXAMINADORA**

Prof. Dr. Patricia Cristina de Aragão  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Prof. Dr. Maria do Socorro Moura Montenegro  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Prof. Ma. Rosemary Alves de Melo  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## DEDICATÓRIA

À minha mãe, Maria do Socorro Oliveira, por todos os seus ensinamentos, doação e cuidado. Por me ensinar através do exemplo e me dizer “tenha fé” quando as forças ousam se esvaír.  
Amo a sua vida.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, por todos os caminhos que me trouxeram até aqui; por sua graça e sustento; por ser quem É.

À minha família, por me ajudar a “dobrar o meu paraquedas” para aterrissagens mais firmes e seguras, e pelos ensinamentos não desperdiçados mesmo diante das quedas.

Aos meus amigos e amigas, pela amizade tão certa especialmente nas horas incertas. A amizade de vocês me faz continuar.

À minha sobrinha, pela leveza da infância tão bem descrita em seu existir;

Aos professores participantes dessa pesquisa, por toda disponibilidade e por, apesar de tudo, permanecerem acreditando insistentes em seus propósitos, mesmo em tempos tão obscuros;

À minha grande amiga e como sempre irmã, Tarsila Gianna, pelo apoio, incentivo e presença. Por sua dedicação, cuidado, empatia e amizade que me salvam desde 2010 *ad infinitum*.

À professora Dra. Patrícia Cristina, por sua ética, compromisso e zelo ao se disponibilizar em orientar esse trabalho.

Ao todos os professores que, no exercício da docência, se dispõem não apenas a ensinar, mas também a aprender.

Muito obrigada!

“Todos esses que aí estão  
Atravancando meu caminho,  
Eles passarão...  
Eu passarinho!”

Mário Quintana

## RESUMO

A família e a escola desempenham importantes funções no que diz respeito ao desenvolvimento escolar da criança e do adolescente, uma vez que não só a participação, mas a interlocução positiva entre tais atores geram resultados consideráveis a esse processo. No contexto da educação escolar, a relação entre pais e filhos é vivenciada e percebida entre algumas lacunas: tanto de comunicação, quanto de participação. O objetivo geral desse estudo concentrou-se em discutir sobre a relação entre pais e filhos na educação escolar na perspectiva de docentes. Este trabalho se situa no campo dos estudos em torno do desenvolvimento humano, a partir dos trabalhos desenvolvidos por Dessen (2007), Oliveira, Marinho-Araújo (2010), Souza (2009) e Oliveira (2018), que se dedicam à relação família-escola e como os fatores nesses contextos atravessam e afetam essa relação. A abordagem metodológica da pesquisa está pautada numa pesquisa exploratória. Quanto aos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa descritiva, quanto ao modo de abordagem, de uma pesquisa qualitativa. Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratória. Os participantes da pesquisa foram 05 (cinco) professores de 03 (três) escolas: uma pública e duas privadas de Campina Grande - PB, sendo: 04 (quatro) atuantes em escolas particulares, 02 (dois) atuando em escola pública (desses últimos, um profissional atua em ambas simultaneamente). Para a coleta de dados foi utilizada uma entrevista mediante roteiro semiestruturado. As respostas foram gravadas em áudio, sob prévia autorização e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o questionário sociodemográfico foi aplicado de forma *on-line*, por meio do Google Formulário (*Google Forms*). As entrevistas foram tratadas com base na análise de conteúdo segundo Bardin (1977), e a análise dos dados resultou em 04 (quatro) categorias: aspectos relacionados à família e sua participação; efeitos da pandemia na participação familiar; características e necessidades identificadas à gestão e equipe escolar e, por fim, estratégias escolares para a participação familiar. No contexto da educação escolar, a relação entre pais e filhos ainda é vivenciada de forma lacunar. As percepções dos professores e a equipe pedagógica que atuam nas escolas pública e privadas se deram em torno de aspectos que dizem respeito não apenas a pais e filhos, mas à escola enquanto instância composta por gestão, equipe e suas formas de comunicação. Diante disso, importa que a equipe docente seja escutada, valorizada e que, especialmente, a instituição escolar busque



estabelecer pontes sólidas e empáticas entre a escola e as famílias que perpassam esse universo.

**Palavras-chave:** Escola. Relação Família e Escola. Professores.

## ABSTRACT

The family and the school play important roles with regard to the school development of children and adolescents, since not only participation, but positive dialogue between such actors generate considerable results in this process. In the context of school education, the relationship between parents and children is experienced and perceived between some gaps: both in communication and participation. The general objective of this study was to discuss the relationship between parents and children in school education from the perspective of teachers. This work is located in the field of studies around human development, based on the works developed by Dessen (2007), Oliveira, Marinho-Araújo (2010), Souza (2009) and Oliveira (2018), who are dedicated to the family relationship and how factors in these contexts cross and affect this relationship. The methodological approach of the research is guided by an exploratory research. As for technical procedures, it is a descriptive research, as to the approach, a qualitative research. As for the objectives, it is an exploratory research. The research participants were 05 (five) teachers from 03 (three) schools: one public and two private ones from Campina Grande - PB, being: 04 (four) working in private schools, 02 (two) working in public schools (of the latter), a professional works on both simultaneously). For data collection, an interview using a semi-structured script was used. The responses were recorded in audio, with prior authorization and a Free and Informed Consent Form (ICF) and the sociodemographic questionnaire was applied online, using the Google Form (Google Forms). The interviews were treated based on the content analysis according to Bardin (1977), and the data analysis resulted in 04 (four) categories: aspects related to the family and their participation; pandemic effects on family participation; characteristics and needs identified to school management and staff and, finally, school strategies for family participation. In the context of school education, the relationship between parents and children is still experienced loosely. The perceptions of teachers and the pedagogical team working in public and private schools were based on aspects that concern not only parents and children, but the school as an instance composed of management, staff and their forms of communication. Therefore, it is important that the teaching team is listened to, valued and that, especially, the school institution seeks to establish solid and empathetic bridges between the school and the families that permeate this universe.

**Keywords:** Family. School. Teachers.

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1 – Sexo .....</b>	<b>11</b>
<b>Gráfico 2 – Estado civil .....</b>	<b>11</b>
<b>Gráfico 3 – Escolaridade .....</b>	<b>12</b>
<b>Gráfico 4 – Ocupação atual .....</b>	<b>12</b>
<b>Gráfico 5 – Segmento de atuação .....</b>	<b>13</b>
<b>Gráfico 6 – Tempo de vínculo na instituição atual .....</b>	<b>13</b>
<b>Gráfico 7 – Renda mensal .....</b>	<b>14</b>

## LISTA DE QUADROS

<b>QUADRO 1 – Aspectos relacionados à família e sua participação escolar .....</b>	<b>12</b>
<b>QUADRO 2 – Efeitos da pandemia na participação familiar e na aprendizagem.....</b>	<b>13</b>
<b>QUADRO 3 – Aspectos profissionais: gestão, equipe escolar e necessidades identificadas .....</b>	<b>15</b>
<b>QUADRO 4 – Estratégias escolares para a participação familiar .....</b>	<b>16</b>

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: UMA ABORDAGEM REFLEXIVA .....</b>	<b>16</b>
<b>3</b>	<b>A FAMÍLIA ENQUANTO ESPAÇO EDUCACIONAL E DE DESENVOLVIMENTO .....</b>	<b>19</b>
<b>4</b>	<b>FAMÍLIA E ESCOLA: UMA ABORDAGEM NA LEITURA DE DOCENTES .....</b>	<b>22</b>
<b>5</b>	<b>RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: EXPERIÊNCIAS DE PESQUISA .....</b>	<b>23</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>43</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>45</b>
	<b>APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS .....</b>	<b>52</b>
	<b>ANEXO A – QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO .....</b>	<b>53</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento humano diz respeito a um processo de contínua construção, posto que se estende ao longo da vida dos indivíduos, “sendo resultado de uma organização complexa, que abrange desde os componentes intraorgânicos até as relações sociais e a ação humana” (SIFUENTES *et al.*, 2007, p. 379).

As mudanças vivenciadas nesse processo são interdependentes, não apenas em relação a um dado momento de vida, mas também em relação às mudanças que ocorrem na sociedade da qual participa (ELDER, 1996; VALSINER, 1989 *apud* SIFUENTES *et al.*, 2007).

No ambiente familiar a criança passa a desenvolver potencialidades e afetividade, complementando, assim, o seu desenvolvimento na esfera escolar, onde aprenderá a conviver com o outro, socializando e desenvolvendo muitas outras capacidades que permitirão seu desenvolvimento cognitivo (OLIVEIRA *et al.*, 2017).

Nesse aspecto, a escola e a família comungam e exercem funções sociais, políticas e educacionais, ao passo que também contribuem e influenciam na formação do cidadão (REGO, 2003). Ambas são responsáveis pela transmissão e construção do conhecimento culturalmente organizado, modificando as formas de funcionamento psicológico, de acordo com as expectativas de cada ambiente (DESSEN, 2007).

Esta proposta visa ao alcance de caminhos de aproximação entre família e escola por meio das percepções de professores, assim, a relevância dessa proposta de pesquisa reside em recolher e discutir a opinião daqueles que mais convivem com os alunos em âmbito escolar, visando contribuir futuramente com práticas que incluam os familiares nessa construção, atraindo-os ao cenário escolar, de modo a tornar possível à equipe o repensar de suas práticas passando a problematizar e arquitetar ações que incluam e atraiam a família a essas, tendo em vista seu importante papel no desenvolvimento de crianças e adolescentes.

O objetivo geral é discutir sobre a relação entre pais e filhos na educação escolar na perspectiva de professores. Quanto aos objetivos específicos visou-se compreender como a relação entre pais e filhos no contexto da educação escolar é vivenciada; apresentar a esse respeito qual/quais a(s) percepção(ões) de professores e equipe pedagógica que atuam na escola pública; refletir a partir de relato de experiência de pesquisa em uma escola pública, como professores e

equipe pedagógica (de escolas pública e privadas) se posicionam a respeito da relação entre família e escola e a vivência do alunado. A questão problema que norteia a pesquisa é compreender de que modo a relação família e escola, professores, influencia na educação das crianças?

A presente proposta de pesquisa surgiu a partir de minha inserção enquanto voluntária num projeto escolar “Na escola e para além dela: intervenção em escolas públicas sob o olhar da psicologia”, desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Rosário, a partir das inquietações observadas no contato com a equipe e alunos da instituição.

Tendo em vista a experiência prática já alcançada no campo de pesquisa frente ao desempenho do projeto voluntário mencionado, observou-se nesse contexto que a maioria dos pais não desempenhava efetiva participação na vida escolar dos filhos, tendo em vista as recorrentes ausências em reuniões, planejamentos e afins, além de não demonstrarem iniciativa para participação em planejamentos escolares junto à equipe e gestores.

A abordagem metodológica da pesquisa está pautada numa pesquisa exploratória, escolhida por critérios de conveniência e proximidade da pesquisadora quanto ao método de análise proposto. Quanto aos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa descritiva e quanto ao modo de abordagem, trata-se de uma pesquisa qualitativa. No que se refere aos objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratória. Os participantes da pesquisa foram professores de 03 (três) escolas: uma pública e duas privadas de Campina Grande - PB. Os lócus da pesquisa foram a Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Rosário, situada no bairro da Prata, em Campina Grande - PB; Colégio Ana Amélia e Colégio Walfredo Siqueira Luna, ambos situados no bairro das Malvinas.

Participaram do presente estudo 05 (cinco) profissionais docentes, todos em pleno exercício da profissão, sendo: 04 (quatro) atuantes em escolas particulares, 02 (dois) atuando em escola pública, desse último, apenas uma profissional atuava em escolas pública e particular, simultaneamente.

A relevância da contribuição desse tema reside na perspectiva de que a conexão existente entre família e escola, assim como a ausência dela, desempenham efeito significativo à estruturação do sujeito e ao seu processo de aprendizagem. O desejo de investigar esse cenário surgiu da necessidade de melhor compreender as implicações da relação família e escola sob a perspectiva de



docentes, compreendendo também que cada espaço possui suas especificidades e que elas refletem no aluno, bem como em quem ele(a) é para além da escola.

Os docentes que participaram da pesquisa integram instituições contidas em espaço geográfico, no qual as escolas estão inseridas e articulam, assim, um território. Partindo disso, decorre-se a possibilidade de uma devolutiva acadêmica à comunidade, posto que se espera que esse estudo contribua para futuras interlocuções e possibilidades nesse cenário.

Para a coleta de dados foi utilizada uma entrevista mediante roteiro semiestruturado. As respostas foram gravadas em áudio, sob prévia autorização e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o questionário sociodemográfico foi aplicado de forma on-line, por meio do *Google* Formulário (*Google Forms*).

Apenas as 02 (duas) primeiras entrevistas foram realizadas em loco, em uma das escolas particulares, já as 03 (três) seguintes foram realizadas por meio de ferramentas digitais (*Google Meet* e *Zoom Meetings* – para realização e gravação das entrevistas; *Google* Formulários – para aplicação do questionário sociodemográfico) em razão do distanciamento social e quarentena causados pela pandemia da COVID-19.

As entrevistas foram tratadas com base na análise de conteúdo segundo Bardin (1977), que é uma técnica de análise das comunicações e analisa o que foi dito nas entrevistas ou observado pelo pesquisador. Na análise do material, busca-se classificá-lo em temas ou categorias que auxiliam na compreensão do que está latente por trás dos discursos (SILVA; FOSSÁ, 2015).

As etapas da técnica propostas por Bardin (2011), uma vez que é a obra mais citada em estudos qualitativos na área de Administração. Essas etapas são organizadas em três fases: 1) pré-análise (que consiste na organização das ideias iniciais estabelecendo indicadores para a interpretação das informações coletadas e obedece critérios de: exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência); 2) exploração do material (que consiste na criação das operações de codificação, levando-se em conta os recortes dos textos em unidades de registros, a definição de regras de contagem e a classificação e agregação das informações em categorias simbólicas ou temáticas) (SILVA; FOSSÁ, 2015) e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação, que implica em captar os conteúdos manifestos e latentes presentes no material coletado.

Assim, a análise comparativa é realizada através da “justaposição das categorias emergentes, existentes em cada análise, ressaltando os aspectos considerados semelhantes e os que foram concebidos como diferentes” (SILVA, FOSSÁ, 2015). Já os dados sociodemográficos, por sua vez, foram tabulados em um site que gera os gráficos automaticamente.

O processo de formação das categorias foi realizado conforme prevê Bardin (1977), após a seleção do material e leitura flutuante. A exploração foi realizada através da codificação, que, por sua vez, “se deu em função da repetição das palavras, que uma vez triangulada com os resultados observados, foram constituindo-se em unidades de registro, para então efetuar-se a categorização progressiva” (SILVA; FOSSÁ, 2015, p. 08).

Assim, o presente estudo encontra-se organizado da seguinte forma: no primeiro tópico será abordada a família enquanto espaço educacional e de desenvolvimento: a relação família e escola: uma abordagem reflexiva; no segundo, a família enquanto espaço educacional e de desenvolvimento, será trazida a perspectiva de família e escola seguida do terceiro tópico, onde se encontram os resultados e análises da presente pesquisa. No quarto tópico serão trazidas as experiências de pesquisa e, por fim, são elencadas as considerações finais acerca do estudo e argumentos oriundos dos dados obtidos, o que foi vislumbrado, bem como a importância do tema pesquisado.

## 2 A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: UMA ABORDAGEM REFLEXIVA

Os laços afetivos formados dentro do núcleo familiar, particularmente entre pais e filhos, podem ser desencadeadores de um desenvolvimento saudável “e de padrões de interação positivos que possibilitam o ajustamento do indivíduo aos diferentes ambientes de que participa” (DESSEN, 2007; OLIVEIRA *et al.*, 2017). O apoio parental, por exemplo, em nível cognitivo, emocional e social, possibilita à criança desenvolver repertórios saudáveis para enfrentar as situações cotidianas (EISENBERG; COLS, 1999).

Por outro lado, a falta desses laços afetivos pode dificultar o desenvolvimento, provocando, por exemplo, problemas de ajustamento social (BOOTH; RUBIN; ROSE-KRASNOR, 1998). Volling e Elins (1998) *apud* Dessen (2007) mostraram que o estresse parental, a insatisfação familiar e a incongruência nas atitudes dos pais em relação à criança geram problemas de ajustamento e dificuldades de interação social.

A família e a escola devem construir e consolidar a ponte que as atravessa, buscando juntas resgatar valores e contribuir para a construção da identidade da criança, de modo a estimular sua autonomia. Ambas fazem parte do processo educativo da mesma, já que “a eficácia da educação escolar depende do grau de implicação, enfim do grau de participação dos pais” (LÓPEZ, 2002, p. 82).

Durante toda a vida, o ser humano é influenciado pelo ambiente em que vive. Dessa forma, fatores sociais, econômicos e culturais contribuem significativamente para o seu desenvolvimento (SOUZA, 2009). De maneira semelhante a aprendizagem acontece sob influência de diversos fatores, entre eles: ambientais, familiares e psicológicos.

Apesar de contarem com suas especificidades, família e escola são fundamentais para a formação humana e social dos sujeitos (SOUSA, 2011). A família é a primeira mediadora entre o homem, a cultura e o mundo que o cerca (DESSEN; POLÔNIA, 2007) “e nela se dão as primeiras relações afetivas, sociais e cognitivas, as quais são influenciadas pelas condições materiais, históricas e culturais daquele grupo familiar” (SOUSA, 2011, p. 22).

Vygotsky (1984) interessou-se pela maneira como fatores sociais e culturais influenciam o desenvolvimento intelectual, valorizando sempre o papel do ambiente social para o desenvolvimento e a aprendizagem (SOUZA, 2009), dado que sua teoria se caracteriza pela perspectiva sociointeracionista.

É na escola que o aluno passa cerca de metade do dia. Desse modo, professores geralmente são os primeiros a identificar dificuldades e mudanças no comportamento do aluno que mereçam ser investigadas (MACHADO, 2004). É nesse contexto que o aluno expressa muitas das dificuldades presentes em sua vida, cabendo aos profissionais envolvidos a devida intervenção naquilo que se apresenta, revelando-se aí uma importante face do contexto educativo.

Para Vygotsky (1995), toda função no desenvolvimento cultural da criança aparece em dois planos: primeiramente no social (enquanto categoria intersíquica), e em seguida no plano psicológico (categoria intrapsíquica). Assim, o aprendizado corretamente articulado “desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros” (VYGOTSKY, 2007, p. 103).

Duarte (2013), com base nos estudos de Vygotsky, propôs que o desenvolvimento da personalidade dos indivíduos encontra-se condicionado pelo que já foi alcançado em termos de desenvolvimento na sociedade da qual faz parte,

Uma vez que o psiquismo humano é histórico e social. [...] É o processo de o sujeito se apropriar da cultura de forma ativa o elemento propulsor do domínio das capacidades próprias à dinâmica social e, também, do domínio da conduta, atribuindo ao processo educativo uma importância fundamental: a ampliação do capital cultural, efetivada na escola, sofisticada as formas de compreensão dos sujeitos sobre a sociedade e sobre si mesmos, possibilitando a transformação qualitativa da sua consciência e, com ela, de suas formas de atuação e da personalidade (DUARTE, 2013, p. 590).

Vygotsky (1984) destaca o conceito de mediação no processo de aprendizagem das crianças desde que seja sempre realizado (mediado) por um adulto. Na sua percepção, a mediação relaciona-se diretamente à Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que consiste na situação em que a criança pouco a pouco consegue resolver seus impasses de modo independente, chegando, assim, ao Nível de Desenvolvimento Real (NDR) (RIBEIRO *et al.*, 2011).

Assim, destaca-se a importância da interação familiar e das relações sociais no desenvolvimento humano, posto que a vida familiar e a vida escolar perpassam caminhos simultâneos, tornando-se quase impossível separar aluno/filho, pois

quanto maior o fortalecimento da relação família/escola melhor será o desempenho escolar desses filhos/alunos (SOUZA, 2009).

Isto posto, propõe-se a relevância de se pesquisar junto aos docentes não apenas questões alusivas ao desenvolvimento, mas também acerca da influência familiar exercida sobre esse processo. A relevância da presente discussão reside no intuito de melhor compreender a relação entre família e escola, posto que contribui ainda para os estudos acerca do desenvolvimento humano que, por sua vez, é perpassado por questões intelectuais e afetivas, diretamente ligadas aos dois âmbitos aqui estudados.

### 3 A FAMÍLIA ENQUANTO ESPAÇO EDUCACIONAL E DE DESENVOLVIMENTO

A família se constitui como o primeiro núcleo social e primeiro ambiente civilizador no qual o indivíduo nasce inserido. É também considerada a primeira instituição social que, “em conjunto com outras, busca assegurar a continuidade e o bem-estar dos seus membros e da coletividade, incluindo a proteção e o bem-estar da criança” (DESSEN; POLONIA, 2007, p. 22).

Ela desempenha, portanto, um impacto significativo e uma forte influência no comportamento dos indivíduos, especialmente das crianças, que aprendem as diferentes formas de existir, de ver o mundo e construir as suas relações sociais (DESSEN; POLONIA, 2007). De acordo com Silva *et al.* (2008),

A grande maioria das crianças experiencia com a família as primeiras situações de aprendizagem e introjeção de padrões, normas e valores, e se a família não estiver funcionando adequadamente, as interações, principalmente pais-bebê e com a sociedade, serão prejudicadas (SILVA *et al.*, 2008, p. 216).

Estudos atuais apontam que uma boa parceria entre família e escola tende a ser um fator preditor de saúde, visto que melhora o processo de aprendizagem e afeta positivamente os resultados acadêmicos. Além disso, “previne igualmente problemas de comportamento, de frequência nas aulas, abandono escolar e estimula o seguimento dos estudos em nível superior” (SARAIVA; WAGNER, 2013, p. 740).

Contudo, pouco se questiona a respeito da conscientização das famílias acerca da própria relevância e impactos possíveis frente ao desempenho desse papel, bem como de suas lacunas e possíveis repercussões no processo de desenvolvimento de crianças e adolescentes.

Propõe-se, então, a partir da presente pesquisa, que família e escola promovam e repensem uma “relação de parceria pautada na reciprocidade, na simetria e na corresponsabilidade” (FEVORINI; LOMÔNACO, 2009, p. 83), dado que ao longo dos anos, o sistema educacional brasileiro e a instituição família vêm passando por constantes adaptações.

A educação voltada para receber as crianças propõe as mudanças necessárias para atender a esse propósito. Desde que as mulheres passaram

precisar trabalhar fora para contribuir com o orçamento doméstico, a instituição escolar, principalmente, a Educação Infantil, tornou-se um apoio importante para os pais deixarem a criança durante o dia, ou parte dele (LOPES *et al.*, 2016).

Para Áries (2006) *apud* Almeida (2014), com o surgimento do sentimento de infância, a forma como os pais deveriam educar seus filhos sofreu modificações. No século XV a estrutura das escolas também passa a ser alterada, deixando de ser “‘asilo’ para estudantes pobres, para buscar aumentar o número de atendimento das famílias populares, pois até então somente uma minoria (composta por clérigos letrados, ricos e burgueses) tinha acesso ao ensino” (CARDOSO, 2019).

Mediante as interações familiares se consolidam as mudanças nas sociedades que, por sua vez, influenciarão as relações familiares posteriores, constituindo, assim, um processo de influências intercambiáveis entre os componentes familiares e os diversos ambientes que integram os sistemas sociais, neles contida a escola, constituem fator hegemônico para o desenvolvimento da pessoa (DESSEN; POLONIA, 2007).

Nesse sentido, a responsabilidade familiar no tocante às crianças, quanto ao modelo que a criança adotará para si e ao desempenho de seus papéis na sociedade, é conhecida como “educação primária, uma vez que tem como tarefa principal orientar o desenvolvimento e aquisição de comportamentos considerados adequados, em termos dos padrões sociais vigentes em determinada cultura” (OLIVEIRA; MARINHO-ARAÚJO, 2010).

Apesar da comum e corriqueira confusão de papéis, a escola é a instância responsável pela socialização do saber sistematizado, ou seja, do conhecimento elaborado e da cultura erudita, dadas as distintas áreas do conhecimento. É nesse espaço físico, psicológico, social e cultural que os indivíduos processam o seu desenvolvimento global, mediante as atividades programadas e realizadas em sala de aula e fora dela (REGO, 2003 *apud* DESSEN; POLONIA, 2007).

Os papéis de cada um desses ambientes se complementam e se tornam indispensáveis para o bom desenvolvimento afetivo, cognitivo e social do aluno. No entanto, importa frisar que as práticas educativas divergem quanto ao grau de controle que os pais exercem sobre o comportamento dos filhos. “Essa dimensão é crucial ao desenvolvimento da pessoa, desde que, mediante a orientação e controle os outros exercem, aprendem a controlar e a regular a nossa conduta de maneira autônoma” (SALVADOR, 1999, p. 165 *apud* LOPES *et al.*, 2016).

Alguns aspectos ainda se encontram nebulosos e pouco estudados, visto que constituem e intervêm na relação entre estes dois contextos, seja como barreiras à colaboração ou contribuindo para a sua promoção, posto que ainda não estão suficientemente estabelecidos (OLIVEIRA; MARINHO-ARAÚJO, 2010).

Nesse contexto, destacam-se alguns desafios que perpassam tais cenários, a saber: a relação estabelecida entre família e escola, bem como a participação familiar na educação escolar dos filhos enquanto crianças e adolescentes, indivíduos em constante desenvolvimento.



#### **4 FAMÍLIA E ESCOLA: UMA ABORDAGEM NA LEITURA DE DOCENTES**

No contexto da educação escolar, a relação entre pais e filhos é vivenciada e percebida entre algumas lacunas: tanto de comunicação, quanto de participação. A esse respeito, professores se posicionam buscando estabelecer formas de contato e diálogos possíveis junto à família, visando amenizar essas distâncias.

Na presente pesquisa foi possível perceber que muitas questões também interferem nesse processo, entre elas: a dinâmica das relações e qualidade dos vínculos familiares que, por sua vez, refletem na escola; efeitos oriundos (também) das novas configurações familiares; a pandemia COVID-19 e seus impactos na educação e participação familiar; as consequências que os papéis gestores desempenham sobre a equipe docente e que estratégias esses profissionais propõem como medidas possíveis à ressignificação do panorama vigente inserido nessa problemática.

É sabido que família e a escola desempenham importantes funções no que diz respeito ao desenvolvimento escolar da criança e do adolescente, uma vez que não só a participação, mas a interlocução positiva entre tais atores geram resultados consideráveis a esse processo. Ambas são pontos de apoio e sustentação ao ser humano constituindo-se um marco de referência existencial. Assim, quanto maior for a parceria para participação entre família e escola, mais viável será a resolução de problemas que possam impedir o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem (OLIVEIRA, 2018).

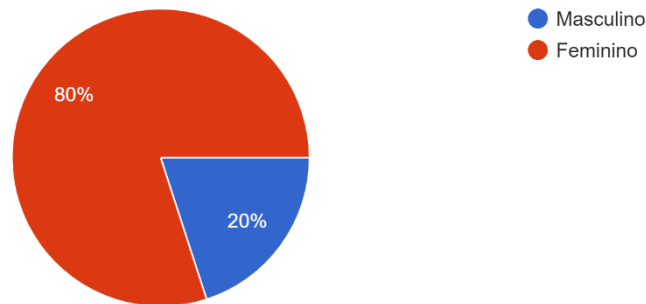
Existe uma riqueza escondida na percepção dos docentes. Na expressiva maioria das vezes, em razão do tempo de convivência junto aos alunos, nas experiências e espaços de conversas e contatos possíveis, esses atores sociais percebem elementos outrora despercebidos pela família. A escuta oportunizada ao que esses profissionais têm a dizer e que tanto a família quanto a escola, enquanto partes relevantes, precisam ouvir, pode ressignificar caminhos.

## 5 RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: EXPERIÊNCIAS DE PESQUISA

A partir dos caminhos da pesquisa realizada, apresentamos os dados obtidos e os resultados apresentados. As idades dos participantes estiveram compreendidas entre 32 a 59 anos (média de idade compreendida entre 44,2 anos), em que 04 (quatro) eram do sexo feminino (80%) e 01 (um) do sexo masculino (20%). Quanto ao estado civil, 03 (três) são casados(as) ou convivem com o(a) companheiro(a) (60%), e 02 (dois) são divorciados(as) (40%).

**Gráfico 1 - Sexo**

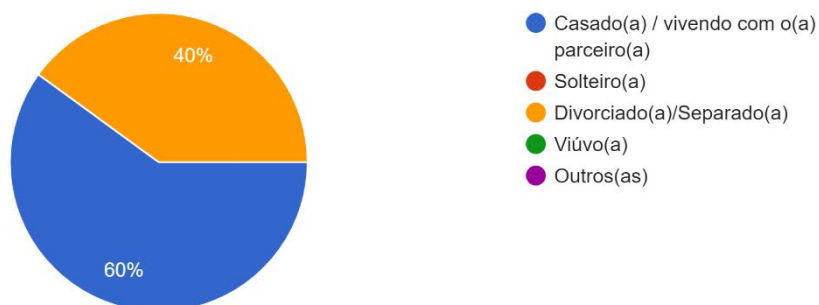
Sexo:  
5 respostas



Fonte: Elaborado pela autora.

**Gráfico 2 - Estado Civil**

Estado civil:  
5 respostas

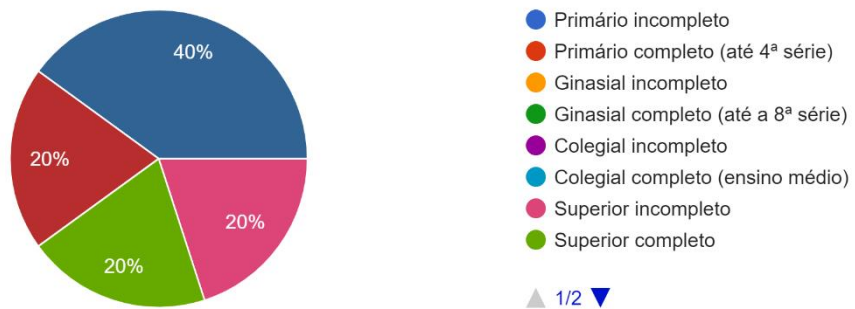


Fonte: Elaborado pela autora.

Quanto à escolaridade, 02 (dois) possuem pós-graduação (especialização) completa (40%), 01 (um/a) possui pós-graduação (especialização) em andamento (20%), 01 (um/a) possui ensino superior completo (20%) e 01 (um/a) possui ensino superior incompleto – cursando (20%).

**Gráfico 3 - Escolaridade**

Escolaridade:  
5 respostas

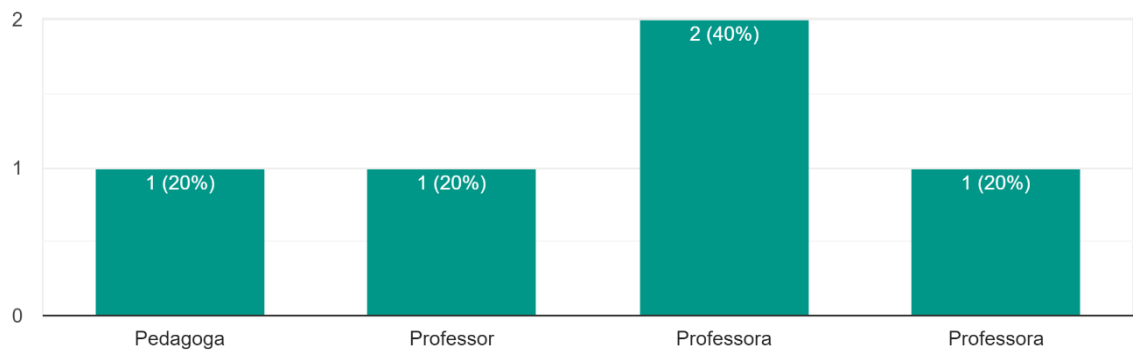


Fonte: Elaborado pela autora.

Quanto à ocupação atual, 02 (dois) participantes possuem formação em Pedagogia e 03 (três) nas seguintes áreas: Letras, Matemática e Biologia.

**Gráfico 4 - Ocupação Atual**

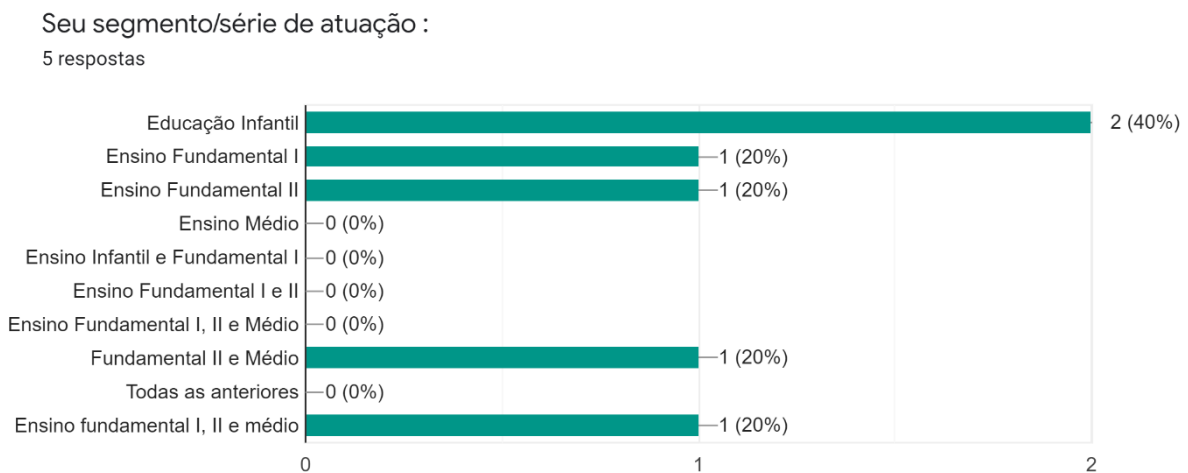
Ocupação atual:  
5 respostas



**Fonte:** Elaborado pela autora.

Acerca do segmento de atuação, 02 (dois) participantes integram a Educação Infantil (40%); 01 (um/a) integra o Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio (20%), simultaneamente, e 02 (dois) integram apenas o Ensino Fundamental II e Médio (40%).

### Gráfico 5 - Segmento de Atuação



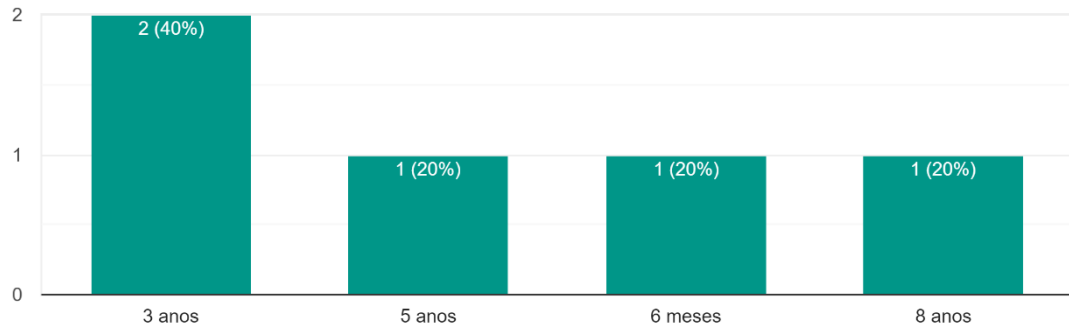
**Fonte:** Elaborado pela autora.

No que se refere ao tempo de vínculo na atual instituição, temos: 02 participantes (40%) possuem três anos de vínculo, 01 participante possui 06 meses de atuação, embora já conte com mais de 08 anos de docência, e 02 participantes contam com 08 anos de vínculo ou mais. Quanto ao tempo de exercício docente dos participantes, 04 (quatro) atuam na área da educação há mais de 8 anos, sendo o tempo (mínimo) de atuação na presente escola de 06 (seis) meses e o máximo de 08 (oito) anos.

### Gráfico 6 - Tempo de vínculo na atual instituição

Tempo de vínculo na atual instituição de trabalho:

5 respostas



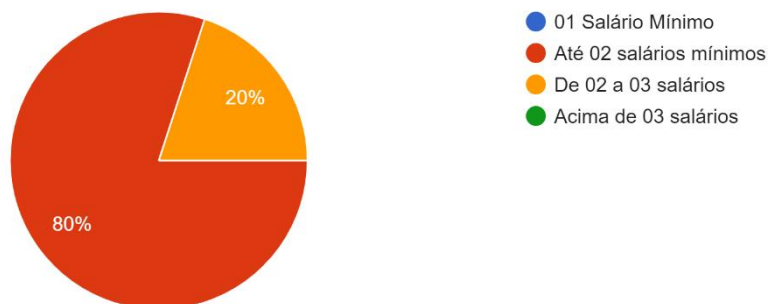
**Fonte:** Elaborado pela autora.

Quanto à renda mensal, todos os 05 (cinco) participantes (100%) possuem até 02 (dois) salários mínimos. Em termos de raça/cor de pele, 02 (dois) se autodeclararam pertencentes à raça parda (40%) e 03 (três) pertencem à raça branca (60%). Dos(as) entrevistados(as), apenas 03 (três – 60%) possuía como condição clínica de saúde o uso de óculos.

### Gráfico 7 - Renda mensal

Sua renda mensal:

5 respostas



**Fonte:** Elaborado pela autora.

Os dados sociodemográficos apresentados acima corroboram com pesquisas recentes realizadas no Brasil, em que, dos professores entrevistados, a maioria pertencia ao sexo feminino (68,5%), de cor branca (74,5%) e com média de idade de 41,5 anos (GUERREIRO *et al.*, 2016).

Para esses autores, a grande presença feminina na profissão docente está relacionada “à expansão do sistema educacional no país a partir da segunda metade do século XX, acompanhada da necessidade de recrutamento de trabalhadores para o ensino” (p. 206).

É possível perceber que a maior taxa de participação se dá em torno da Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, fator que muda a partir dos anos finais do Fundamental. Entretanto, a participação masculina é sempre maior na rede privada HIRATA *et al.*, 2019).

Além disso, no tocante à renda no contexto nacional, as condições salariais ainda são consideradas ruins ou regulares. Atualmente o professor precisa trabalhar “em vários turnos, assim como desenvolver outra atividade remunerada na tentativa de aumentar seus rendimentos salariais, uma vez que eles não atendem às reais necessidades dos docentes e de suas famílias” (MARIANO; MUNIZ, 2006 *apud* GUERREIRO *et al.*, 2016).

Esse contexto levanta, mais uma vez, pontos de discussão importantes relacionados não só à qualidade de vida no trabalho docente, mas especialmente à necessidade de remunerações justas a essa classe.

Mediante análise dos dados coletados do presente estudo, as primeiras categorias emergentes foram criadas e nomeadas segundo os conteúdos que as constituíram. Após a estruturação e prosseguimento de análise emergiram 04 (quatro) categorias intermediárias. Assim, a aglutinação das 07 (sete) categorias iniciais por similaridade originou a primeira categoria intermediária, denominada: “aspectos relacionados à família e sua participação escolar”, representada abaixo no Quadro 1.

Esta categoria diz respeito a alguns comportamentos e culturas familiares, bem como aos impactos das definições e confusões de papéis nesse cenário; repercussões da ausência familiar frente ao distanciamento do exercício das funções parentais; formas de participação (real e ideal), que indicam maneiras de como a família participa (e poderia participar) melhor do desenvolvimento de crianças e

adolescentes; mudanças nas configurações familiares e seus efeitos, que salientam os efeitos causados também pelas mudanças ocorridas ao longo do tempo nas estruturas familiares e suas causas nesse processo e, por fim, a subcategoria função da família, bem como o que se espera dela.

#### Quadro 1 - Categoria intermediária

CATEGORIA INICIAL	CONCEITO NORTEADOR	CATEGORIA INTERMEDIÁRIA
Diferentes culturas familiares (singularidades)	Evidencia como cada família “se comporta” e como esse fator influencia no desenvolvimento de crianças e adolescentes	ASPECTOS RELACIONADOS À FAMÍLIA E SUA PARTICIPAÇÃO ESCOLAR
Impactos dos papéis parentais	Esbarram em definições e confusões de papéis, limites, e em como esses são projetados no professor	
Ausência familiar	Como a distância do exercício dessas funções parentais tem repercutido	
Formas de Participação (real e ideal)	Sugere maneiras de como a família participa e poderia participar do desenvolvimento de crianças e adolescentes	
Mudanças nas configurações familiares e seus efeitos	Salienta que as mudanças ocorridas nas estruturas familiares têm causado alterações nesse cenário	
Função familiar e o que se espera dela	Indica como a família, em sua função, poderia atuar naquilo que se espera dela como tal	

**Fonte:** Elaborado pela autora.

As diferentes realidades e culturas familiares atravessam o universo de crianças e adolescentes e devem ser compreendidas em suas ligações com a diversidade de socializações humanas e nelas também se encontra inserida a escola.

As ciências sociais e humanas apontam relevantes aportes para a educação quanto a fazerem emergir, nas crianças, as suas diferentes experiências de infância, “mediadas por variações como: gênero, espaço geográfico, classe social, grupo de pertença étnica ou nacional, a religião predominante, o nível de instrução da população etc.” (SARMENTO, 2007 *apud* BARBOSA, 2007).

Assim é preciso compreender, partindo desse pressuposto, que crianças e adolescentes, na condição de alunos, também se encontram inseridos em contextos bastante particulares a cada realidade e que a alquimia desses fatores refletirá também e diretamente na escola.

Parte da identidade de cada sujeito está relacionada a essa conjuntura e à estrutura de sua família, aliada aos impactos dos papéis parentais que se desempenham através do legado familiar e daquilo que é transmitido de pais e mães para filhos(as), tais como valores e crenças, "fenômeno este entendido por transgeracionalidade. Nesse sentido, a compreensão da dinâmica familiar é fundamental para conhecer as gerações anteriores" (BOTTON *et al.*, 2015) e compreender como essa dinâmica refletirá nas gerações futuras e na escola, com funções projetadas ou não na figura do(a) professor(a), por exemplo.

Nessa dinâmica, a distância no que diz respeito à não-participação no exercício das funções parentais no contexto escolar tem se revelado, significativamente, em um processo de ausência familiar em aspectos importantes. De forma geral, esta relação (pais-escola) sempre esteve marcada por movimentos de marcante culpabilização de uma das partes envolvidas, "pela ausência de responsabilização compartilhada de todos os envolvidos e pela forte ênfase em situações-problema que ocorrem no contexto escolar" (OLIVEIRA; MARINHO-ARAÚJO, 2010).

Dessa forma, como em um jogo de petecas, atualmente são comuns cenários em que muito se delega e pouco se responsabiliza (ou se implica) no que tange à função de cada ator social considerada nesse estudo. As lacunas de comunicação, por sua vez, imperam em distanciamentos muitas vezes evidenciados na ausência de retornos às tentativas de contato escolar, por exemplo, e calejados pela repetição de discursos que centralizam na escola e na figura do professor o total de responsabilidades.

Assim, dadas as formas de participação (real e ideal) possíveis e esperadas à família, os participantes da pesquisa apontaram maneiras de como ela participa atualmente e como poderia participar do desenvolvimento de crianças e adolescentes, a saber: incentivar e acompanhar; se fazerem presentes nas reuniões escolares; acompanharem as atividades e agenda; prestarem ajuda diante das dificuldades de aprendizagem/transtornos e também responsabilizarem os filhos por aquelas obrigações/incumbências que lhes são delegadas.



A esse respeito, Casarin e Ramos (2007) destacam “a grande importância dos adultos, inicialmente os pais, na educação das novas gerações. Isso também se refere à vida escolar do filho”, pois adultos conscientes dos próprios limites e que saibam estabelecê-los são importantes no cuidado a outras gerações, uma vez que

os pais, por sua vez, podem mostrar um distanciamento da vida dos filhos no que diz respeito à escola. Para muitos, não participar é mais interessante, uma vez que têm outras atividades que não podem deixar de assumir. (...) O adulto, no caso os pais, têm o dever de orientar os filhos a desenvolver hábitos frente aos estudos. A tarefa de educar não cabe somente à escola, embora também seja um dos seus papéis. A participação da família na escola é fundamental para o bom desempenho escolar (p. 190).

Na categoria “Mudanças nas configurações familiares e seus efeitos”, é possível identificar como os docentes percebem, na escola, os impactos dessas mudanças. A modernidade trouxe consigo um ritmo e uma dinâmica de trabalho em que pais e responsáveis passam a maior parte do tempo fora de casa, sendo esse apenas um dos fatores que atravessam a vida escolar e o processo de aprendizagem e ensino dos alunos. Além disso, fatores como as mudanças trazidas por novas configurações familiares impactam a atenção necessária a uma boa condução da rotina e dinâmica escolar que continua, em termos de estudos, quando o aluno retorna para casa.

A esse respeito, GARCIA; RODARTE; COSTA, 2004 apud Villa (2012) afirmam que

o acesso da mulher ao mercado de trabalho é um elemento central na compreensão das alterações familiares, já que afeta (i) seu tamanho – pela decorrente alteração do comportamento da fecundidade –, (ii) sua hierarquia social interna – pela desintegração do papel provedor, reservado ao elemento masculino adulto, e feminização de parte das fontes da renda familiar, e (iii) pela aceleração da dinâmica de formação e desintegração de laços familiares – pela maior autonomia feminina promovida pelos frutos de sua ocupação (VILA, 2012, p. 8).

Além disso, fatores como a separação conflituosa dos pais também repercutem no interesse e rendimento escolar de crianças e adolescentes, pois

crianças de pais cuja separação foi conflituosa apresentam menor interesse e rendimento escolar em relação a crianças de famílias

nucleares. O estudo de Brito e colaboradores (2009) mostra que a separação faz com que os assuntos escolares, o acompanhamento do estudo dos filhos em casa e a revisão das tarefas sejam encargo apenas, na esmagadora maioria das vezes, do pai/mãe detentor(a) da guarda. A dissolução do casamento força a uma nova estruturação familiar e o frequente acréscimo das horas de trabalho dos pais para aumentar os rendimentos financeiros disponíveis, tornando mais difícil para os pais separados envolverem-se nas atividades escolares dos filhos (SILVA; BOLZE, 2016, p. 07).

Importa mencionar que, apesar das novas dinâmicas da modernidade, algumas famílias possuem uma sólida rede de apoio e isso contribui para que o cuidado aos filhos e à vida escolar permaneçam em continuidade. A categoria função familiar e o que se espera dela, por sua vez, evidencia que ainda há uma falta de escuta empática por parte dos pais, uma vez que a escuta consciente também pode atuar como fator de mudança para uma maior implicação dos responsáveis na vida escolar dos filhos.

A esse respeito, ainda permeia certa omissão familiar no tocante ao próprio papel familiar, como também no incentivo a um hábito de estudos por parte dos filhos. Segundo Dessen; Polônia (2007), “a família é responsável pela transmissão das crenças e valores da sociedade (...)” e enquanto microssistema, responsável pela transmissão e construção do conhecimento, “é responsável por fomentar o processo de socialização, a proteção, as condições básicas de sobrevivência e o desenvolvimento de seus membros no plano social, cognitivo e afetivo” (p. 22).

Em seguida, na Figura 02, consta representada a segunda categoria intermediária, intitulada “Efeitos da pandemia na participação familiar e na aprendizagem” que, por sua vez, diz respeito às formas como a pandemia afetou e/ou forçou a participação dos pais e responsáveis, bem como os discursos de professores em termos de: presença parental frente ao acompanhamento das aulas remotas; responsabilidade familiar e autogestão por parte dos filhos; uso das tecnologias e aumento da cobrança familiar à equipe e docentes.

## Quadro 2 - Categoria Intermediária II

CATEGORIA INICIAL	CONCEITO NORTEADOR	CATEGORIA INTERMEDIÁRIA
Pandemia	Evidencia como a pandemia afetou a participação dos pais, bem como os discursos de professores em termos de: presença parental frente à condução dos estudos remotos; responsabilidade parental e autogestão dos filhos; uso das tecnologias e o aumento da cobrança parental à equipe e docentes	EFEITOS DA PANDEMIA NA PARTICIPAÇÃO FAMILIAR

**Fonte:** Elaborada pela autora.

A pandemia da COVID-19 trouxe à baila um cenário permeado por diversas discussões, exclusões e a necessidade da construção de práticas e ações contextualizadas e transformadoras. No contexto da educação não foi diferente: o distanciamento social e a quarentena “têm impactado diretamente a vida de todos os brasileiros, causando o afastamento presencial de docentes e discentes” (PASINI *et al.*, 2020).

As famílias foram forçadas a se fazerem presentes nas aulas e na dinâmica escolar em razão do distanciamento social da quarentena. Por isso, vale considerar que, em partes, o ensino remoto deixou essa relação mais participativa, uma vez que estando em casa por mais tempo é possível que algumas famílias tenham percebido com maior clareza os aspectos pertinentes ao comportamento dos próprios filhos (o que demandou mais responsabilidade e autogestão dos mesmos para a condução de suas responsabilidades escolares, por exemplo).

A tecnologia, indispensável a esse momento, mudou o contato social e a proximidade impactando as formas de relação, educação e comunicação. Essa mudança também ampliou alguns abismos além do acesso, entre eles: a pouca participação dos pais no que diz respeito à cobrança e incentivo aos estudos para seus filhos, bem como o aumento das queixas e constantes cobranças direcionadas ao professor e à escola, uma vez que diante desse novo formato de ensino os pais passaram a ter acesso direto às aulas, sendo “forçados” a participarem em razão

de estarem mais tempo em casa. A esse respeito, Saraiva *et al.* (2020) destacam que

os vigias multiplicam-se e ganham competências punitivas. Tanto os pais podem aplicar sanções em seus filhos, caso considerem que não estejam agindo adequadamente, quanto poderão fazer solicitações junto às escolas, se considerarem os procedimentos utilizados pelos docentes inadequados. Há relatos de pais pedindo a redução das atividades e outros pedindo o aumento. De qualquer modo, quando a escola entra na sala da casa, dissolvem-se os muros e os professores ficam expostos ao olhar das famílias (p. 8).

Barreto e Rocha (2020) destacam o quanto os professores se reinventaram no período de pandemia, uma vez que mesmo sem uma preparação adequada, “há uma busca incansável por oferecer o melhor aos seus estudantes” (p. 8), sem desconsiderar os impactos à saúde docente e a necessidade de compreensão e manejo de novas ferramentas tecnológicas em um tempo hábil, na maioria das vezes sem o treinamento adequado, fazendo-se urgente a aprendizagem “na prática” (p. 8).

Aqui cabe ainda uma importante ressalva no que diz respeito à saúde do corpo docente. Em razão de não conseguirem alcançar os objetivos propostos pela instituição, “e devido às diversas pressões relacionadas ao manuseio das tecnologias, gravações de aulas, os docentes acabam adoecendo” (SILVA *et al.*, 2020, p. 2).

Além de revelarem que as tecnologias digitais precisam transcender a conhecida educação bancária de transmissão de conhecimentos, os estudos também apontam para a importância da criação de espaços “de participação, reflexão dialógica, desenvolvendo o raciocínio clínico, crítico, diferenciado” (MCKIMM *et al.*, 2020). Em contrapartida, pesquisas internacionais já revelam o adoecimento docente “expresso pelas incertezas, estresses, ansiedade e depressão, levando à síndrome do esgotamento profissional” (ARAÚJO *et al.*, 2020; p. 4).

Na Figura 3 consta a terceira categoria, emergente das análises e da aglutinação de outras 05 (cinco) categorias iniciais. Essa diz respeito a: aspectos alusivos à profissão docente (neles contidos a forma como a sobrecarga profissional, a atuação em equipe, postura e identidade profissional e entraves presentes na formação docente impactam e podem ser basilares à atuação do professor);

impactos frente ao desempenho da gestão escolar, que destaca a relevância das funções escolares como fator complicador ou facilitador a esse processo, bem como à vinculação junto à família, apontando ainda características necessárias a uma gestão eficiente; em seguida a subcategoria “características de uma equipe funcional”, que evidencia pontos fortes e fracos, assim como entraves e impasses que surgem a docentes, gestores e também no ponto de vista institucional como um todo; necessidades identificadas à equipe, que indicam faltas latentes identificadas quanto à equipe e seus papéis (impactos tanto da definição quanto da confusão deles), que destacam a importância do trabalho em equipe e revelam o evitamento de sobrecargas, as consequências da falta de uma efetiva comunicação interna, como também denota necessidades identificadas à gestão. Por fim, à família, no que tange à falta de participação, foi destacada a necessidade do estabelecimento de limites e da vinculação família-escola.

Por fim, aborda ainda questões em torno da imagem escolar, estabelecendo um breve contraponto entre as escolas pública e privada, visto que levanta pontos de vista em que a educação é tratada como negócio, ao passo que dialoga com a imagem da escola pública carente *versus* a escola privada, uma vez que que naquela a educação é tida por muitos como direito. Já nessa, em razão de ser “paga”, é composta marcadamente não pelo aprendizado em si, mas pela cobrança de um serviço e esse deve ser prestado.

**Quadro 3 - Categoria Intermediária III**

CATEGORIA INICIAL	CONCEITO NORTEADOR	CATEGORIA INTERMEDIÁRIA
<b>Aspectos alusivos à profissão docente</b>	Se refere à forma como a sobrecarga profissional impacta também a atuação em equipe e a sua importância; como a postura profissional, entraves na formação do professor e a importância da sua identidade profissional bem estabelecida são determinantes para a compreensão dessa esfera e para seu fazer	CARACTERÍSTICAS E NECESSIDADES IDENTIFICADAS À GESTÃO E EQUIPE ESCOLAR
<b>A Gestão escolar e seus impactos</b>	Destaca que a relevância das funções escolares pode ser facilitadora ou complicadora dos processos educacionais, de aprendizagem e de vínculo/comunicação junto à família, trazendo também características necessárias a uma gestão eficiente	
<b>Características de uma equipe funcional/resolutiva</b>	Evidencia pontos fortes e fracos, partindo de entraves/impasses que surgem à equipe e também à instituição como um todo	
<b>Necessidades identificadas pela equipe</b>	Indica necessidades latentes identificadas quanto à equipe e seus papéis (impactos da definição deles e de sua confusão); destaca a importância do trabalho em equipe; destaca ainda necessidades identificadas à gestão e, por fim, à família, no que tange à falta de participação, estabelecimento de limites, necessidade de vinculação família-escola)	
<b>Imagem Escolar: pública versus privada</b>	Se refere aos pontos de vista em que a educação é tratada como negócio, estabelecendo o contraponto da escola pública enquanto carente versus a escola privada em que na primeira a educação é tida como um direito. Já na segunda é algo pago, não necessariamente pelo aprendizado em si, mas pela cobrança de um serviço que deve ser prestado.	

**Fonte:** Elaborada pela autora.

A esse respeito, Bortolli e Volsi (2016) observam que mesmo em um ambiente como o escolar, nas últimas décadas têm sido marcante uma

contraposição ao autoritarismo, ao conjunto de regras preestabelecidas, um culto ao individualismo em “detrimento ao coletivo, desestabilizando as relações sociais, criando um conjunto de mundos individuais que subsistem num mesmo espaço, gerando conflitos e tensões vivenciados no chão da escola” (p. 2).

A sobrecarga de trabalho e intensificação da rotina docente também desempenham seus efeitos sobre a saúde desse(a) profissional, como também sobre suas relações familiares e afins, o que, por sua vez, altera e impacta a qualidade de vida do trabalhador. A esse respeito, Gouvêa (2016) aponta dois elementos que figuram como determinantes para o surgimento de processos de adoecimento podem ser citados: a diminuição ou a falta de tempo livre fora do trabalho para outras atividades da vida e para o lazer, e a realização do trabalho em condições de estresse,

que pode levar a implicações previsíveis para a saúde, porquanto expõe os trabalhadores a situações extremas, especialmente os trabalhadores sob contínuo estresse (turmas superlotadas, excesso de aulas) e cujo trabalho exige condicionamento físico (carga horária puxada com uso intenso da voz, das mãos e excesso de horas em pé) (CNTE, 2003, p. 12 *apud* GOUVÊA, 2016, p. 209).

A identidade profissional, na perspectiva do conhecimento das implicações e limites da própria profissão e propósito, pode ser um elemento de grande apoio nesse processo. Paganini-da-Silva (2015) define a identidade profissional docente como um processo contínuo, uma vez que obedece a percursos individuais e sociais, além de ter como possibilidade “construção/desconstrução/reconstrução, atribuindo sentido ao trabalho e centrado na imagem e autoimagem social que se tem da profissão e também legitimado a partir da relação de pertencimento ao Magistério” (PAGANINI-DA-SILVA, 2015, p. 74).

A esse respeito, dado o processo interativo de (re)construção de sentido, esse aspecto não dispensa a prática comunicacional e requer um pensamento reflexivo crítico aliado a uma intervenção ativa, que depende do envolvimento do professor e está relacionado com o profissionalismo e a competência profissional (CARDOSO *et al.*, 2016).

Assim, como os professores podem corresponder às expectativas

da sociedade em relação ao processo de ensino-aprendizagem, frequentemente cobrados e questionados quanto a sua forma de

ensino, que não corresponde às necessidades específicas de cada aluno, sendo responsabilizados, inclusive pelos pais, por não atender seus filhos de forma individualizada? E de que forma conciliar esta situação com a função da escola em formar cidadãos? O que implica em educar para o social, para a coletividade, reconhecendo o homem como um ser social, sendo necessário que o compreendamos como tal, fruto de suas relações sociais, o que engloba família, comunidade, escola (BORTOLLI; VOLSI, 2016; p. 3).

Nesse aspecto, um dos quesitos de grande relevância para um bom funcionamento do todo e das partes esbarra diretamente no papel e influência da gestão escolar. Para Lück (2009) e Silva (2018), na Educação Infantil, por exemplo, a gestão pedagógica é a mais importante, estando envolvida com o principal objetivo da escola, que é o de promover o intercâmbio possível entre a aprendizagem dos alunos e o desenvolvimento humano.

O alcance desse objetivo no ensino passa e deve passar por uma gestão com qualidade, pela “interação com os docentes para guiá-los dentro da proposta da escola, promovendo formação continuada e abrindo espaço com reuniões dentro da escola, de modo que todo o grupo se sinta familiarizado com suas atribuições” (SILVA, 2018, p. 26 ).

A qualidade da gestão também inclui a necessidade de sua descentralização, uma vez que, dados os múltiplos papéis possíveis e necessários à boa condução institucional escolar, múltiplas podem ser as demandas que não raro excederão o potencial daquilo que compete ao gestor(a) escolar, pois

tendo o diretor da escola tantas atribuições (...), percebemos como é importante a gestão compartilhada. (...) na gestão educacional, a democratização e a descentralização de poder são palavras-chave, tanto no que diz respeito ao sistema de organização educacional, quanto ao espaço escolar. Para a autora, a gestão educacional se entende como principal característica do reconhecimento à importância da participação efetiva e consciente de todos aqueles que compõem a estrutura da organização escolar, pensando em uma gestão escolar democrática (SILVA, 2018, p. 16).

Diante disso, para os participantes, uma gestão eficiente implica não apenas na experiência necessária a esse percurso, mas em uma atuação pautada na lógica participativa, atualizada e descentralizada, fatores que direta ou indiretamente também colaboram para um fazer menos sobrecarregado e mais efetivo, empático à equipe escolar e às famílias.



Burak e Flack (2011) também associam gestão escolar a ações coletivas e democráticas, com a divisão de responsabilidades individuais, que devem ser pautadas num projeto maior, que congrega todos os membros da equipe escolar em torno de objetivos, metas, decisões e compromissos comuns.

No tocante às características de uma equipe resolutive e funcional, Ávila e Couto (2013) destacam que os membros de uma equipe devem ter habilidades que se complementem, além de cordialidade e preocupação com o próprio crescimento e seu alcance de objetivos, uma vez que as características positivas e individuais de cada membro beneficiarão a todos os envolvidos a partir da exploração de suas potencialidades.

Peduzzi (2001; 2007) conceitua “o trabalho em equipe como uma modalidade de trabalho coletivo, em que se configura a relação recíproca entre as intervenções técnicas e a interação dos agentes” (p. 108). Nota-se, então, que a interação, a comunicação e a relação recíproca são elementos essenciais para que uma equipe possua um desempenho funcional cumprindo seu papel no que diz respeito ao todo da escola. Sem esses elementos, a interação inter e multiprofissional se tornará fadada às falhas na comunicação, fator que compromete a qualidade e efetividade daquilo que se deseja entregar enquanto trabalho prestado e retorno social.

A comunicação enquanto elemento essencial para o desempenho de toda e qualquer função requer, para o seu estabelecimento efetivo, “comportamentos assertivos em transmitir, receber e interpretar informações com clareza e respeito mútuo” (MOREIRA *et al.*, 2019). Além disso, estratégias como reuniões periódicas entre a equipe pedagógica e um exercício da liderança pautada no suporte individual, em treinamentos e reciclagem profissional, reconhecimento e respeito mútuos podem contribuir significativamente para a construção de um cenário mais aberto ao diálogo, menos tensionado e mais resolutivo.

Os participantes também mencionaram necessidades identificadas no tocante ao dia a dia escolar para um fazer mais assertivo. Essas necessidades esbarram no desempenho de papéis de forma efetiva, na importância do trabalho em equipe, em formas de atuação mais humanizadas e coerentes por parte da gestão escolar, ressaltando, ainda, a falta de participação familiar para o estabelecimento de limites aos alunos, bem como a necessidade da existência de vínculos mais sólidos entre família-escola.

A esse respeito, Cedac (2019) pontua que educar é uma missão complexa, tanto para a escola como para as famílias e atravessada por muitas implicações. Os diferentes estilos de vida, a variada gama de profissões que nascem e são extintas, as intensas transformações sociais, econômicas, ambientais e a velocidade dos avanços tecnológicos tornam essa tarefa ainda mais desafiadora. Um cenário de oscilações e inseguranças nos obriga à reflexão de como educar, o que ensinar e como continuar unindo cenários aparentemente opostos, mas que carregam funções aproximadas e intercambiáveis.

As imagens da escola pública e privada contidas nesse cenário também sofrem implicações. Em uma, a educação é tratada por muitos como negócio, ao passo que em outra, a escola é vista como “carente”. Na primeira, segundo os participantes, a educação é tida como um direito e isso faz com que alguns familiares cobrem mais resultados da escola e dos professores participando mais em termos de cobranças, dado o investimento financeiro realizado. Já na segunda ocorre uma cobrança relativamente menor, uma vez que não há investimento financeiro direto, mas indireto e são vigentes as lacunas estruturais nas dependências de instituições públicas, por exemplo, como também em demais termos. Além disso, outras realidades também circundam a escola pública.

Para Vieira e Vidal (2015), ela é marcada por uma grande diversidade de faces, expressão de um Brasil plural, contraditório e complexo. As políticas que chegam a ela são idealizadas em uma visão de totalidade. No entanto, “ainda se encontram longe de comportar as peculiaridades dos diferentes entornos, das violentas periferias urbanas, as empobrecidas populações do interior do território brasileiro” (p. 9). Dito isso, importa também que as realidades dessas famílias sejam conhecidas, a fim de que demais estratégias sejam articuladas frente a essas realidades.

Na Figura 4 consta a quarta categoria intermediária, representada no quadro abaixo. A categoria inicial “Medidas para a mudança desse cenário” resultou na categoria intermediária “Estratégias escolares para a participação familiar” que, por sua vez, diz respeito às estratégias escolares (algumas já articuladas), entre elas: ameaças e convencimentos entre escolas e pais, que dizem respeito à situações que podem ameaçar e/ou flexibilizar a relação entre escola e pais.

Como estratégias de possíveis articulações futuras, foram propostas: a valorização profissional docente, a conscientização e educação de pais quanto ao

papel e função da escola; a importância da realização do trabalho multidisciplinar visando a conscientização das famílias e sua consequente atração ao espaço escolar.

**QUADRO 4 - Categoria intermediária IV**

CATEGORIA INICIAL	CONCEITO NORTEADOR	CATEGORIA INTERMEDIÁRIA
<p><b>Medidas para a mudança desse cenário</b></p>	<p>Destaca estratégias escolares já articuladas para a mudança desse cenário. Além disso, são propostas: a valorização profissional docente; a educação de pais quanto ao papel e relevância da escola em um trabalho multiprofissional e interdisciplinar para conscientização das famílias, e consequente atração desses à escola e à participação nesta</p>	<p>ESTRATÉGIAS ESCOLARES PARA A PARTICIPAÇÃO FAMILIAR</p>

**Fonte:** Elaborada pela autora.

Família e escola devem, juntas, elaborar estratégias que garantam a melhoria das condições de estudos e participação para o melhor desenvolvimento da criança/adolescente. Para Ribeiro (2016), também se deve levar em conta a flexibilidade do plano do professor, “que procurará recuperar os alunos que não foram bem sucedidos, isto é, com baixo rendimento e procurará estratégias que subsidiarão esse processo e consequentemente o sucesso escolar” (p. 12). Além disso, importa que a escola compreenda as realidades das famílias que a integram para que, a partir disso, seja possível a elaboração de estratégias propulsoras à mudança.

As pesquisas sobre a profissão de professor demonstram vários problemas e desafios para a elevação do estatuto socioeconômico da categoria, destacando-se,

dentre outros aspectos: os baixos salários predominantes; e a deterioração das condições de trabalho, esta decorrente das longas jornadas, de salas superlotadas, do crescimento da indisciplina e da violência na escola, da dificuldade em realizar atualizações de conteúdo e metodológicas, das cobranças de maior desempenho

profissional (OLIVEIRA; FELDFEBER, 2006 *apud* SCHEIBE, 2010, p. 984).

A valorização da profissão docente também se destaca enquanto estratégia de forte potencial à mudança do atual cenário na relação entre família e escola, uma vez que é respaldando o fazer do professor e investindo em sua capacitação que novos caminhos serão possíveis. Além disso, uma remuneração equivalente ao seu trabalho também contribuirá para uma melhor qualidade de vida desse profissional, bem como para sua motivação no trabalho diante das formas possíveis e estratégias de interlocução junto à família.

De acordo com os entrevistados, se faz necessária também a educação dos pais quanto ao papel e relevância da escola, uma vez que pais envolvidos na escolaridade dos filhos desenvolvem uma atitude “mais positiva em relação à escola e quanto a si mesmos, se tomam mais ativos na sua comunidade e tendem a melhorar seu relacionamento com os filhos” (CAVALCANTE, 2012, p. 7). Além disso,

uma maneira pela qual a escola pode contribuir para o desenvolvimento desta conscientização é através do envolvimento dos pais e alunos nos processos de tomada de decisão da escola. Este engajamento pode encorajar pais e estudantes a saírem de um estado de alienação, fazendo-os sentirem-se mais aptos no processo educacional e mais participativos na sua comunidade e sociedade. Finalmente, para que colaboração possa ocorrer, educadores devem possuir habilidades nas áreas de comunicação e consultoria. Para que possam desenvolvê-las, no entanto, precisam de treinamento o qual poderia ser oferecido por profissionais proficientes nessas áreas, como por exemplo, psicólogos escolares e pedagogos (CAVALCANTE, 2012, p. 5).

Dessa forma, entende-se que tal iniciativa pode se dar mediante colaboração de vários atores sociais inseridos no contexto pedagógico, dado o fortalecimento do trabalho multiprofissional e interdisciplinar na escola para conscientização das famílias não apenas quanto ao seu papel, mas especialmente quanto às suas potencialidades.

Para “atrair” a família, a escola precisa acompanhar e aceitar as mudanças ocorridas ao longo do tempo e a implantação de uma estrutura de representatividade dos professores junto aos alunos e comunidade escolar é uma forma de intermediar a conversação acolhendo uns aos outros (SOUZA, 2013). Além disso, compreender as realidades e diferentes culturas familiares pode contribuir significativamente para

o estabelecimento de uma comunicação cada vez mais aproximada, efetiva e participativa no contexto escolar.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa representou não apenas uma fase importante de um percurso profissional e acadêmico, mas especialmente um leque de possibilidades vivas e latentes no contexto da escola, inseridas no saber enxergado pelo corpo docente em condições de mudança e contribuições à relação possível entre família e escola.

Dadas as considerações tecidas ao longo da discussão em torno dos achados dessa pesquisa, foi possível discutir a relação entre pais e filhos na educação escolar sob a perspectiva dos professores entrevistados. Também foi possível perceber que ainda há muito a ressignificar, compreender e fazer.

No contexto da educação escolar, a relação entre pais e filhos ainda é vivenciada de forma lacunar. As percepções dos professores e equipe pedagógica que atuam nas escolas pública e privadas se deram em torno de aspectos que dizem respeito não apenas a pais e filhos, mas à escola enquanto instância composta por gestão, equipe e suas formas de comunicação.

Partindo do relato de experiência anterior a essa pesquisa, assim como considerando os resultados desse estudo, a relação família e escola pode influenciar na educação de crianças e adolescentes positiva ou negativamente, a depender da importância que é atribuída a isso, começando pelo lar e continuando pelos vínculos estabelecidos entre esses dois cenários.

Através dessa pesquisa, os estudos em torno do desenvolvimento humano tendo como foco a relação família-escola podem receber como contribuição a necessidade do desenvolvimento de um olhar mais ampliado no que tange a essa relação, uma vez que sua eficácia depende de fatores que integram: família, escola, gestão, equipe multiprofissional, conscientização familiar para uma participação mais efetiva e afins.

Assim, partindo desse pressuposto, espera-se que esse estudo contribua para a relação família e escola sob direções voltadas a olhares mais atentos à equipe escolar, nela contida a equipe docente, suas necessidades e seus impasses.

As dificuldades atreladas à pesquisa, por sua vez, aludiram ao receio que alguns participantes demonstraram ao participar desse estudo, provavelmente no tocante à coragem da exposição de suas opiniões, tendo sido essa uma dificuldade breve para composição da amostra para essa pesquisa.

Além disso, a pandemia da COVID-19 também demandou a proposição de novas estratégias para a coleta de dados e para o contato com os participantes, momento esse possível de ser continuado pelo uso das tecnologias digitais.

Isto posto, importa que a equipe docente seja escutada, valorizada e que, especialmente, a instituição escolar também esteja aberta a ouvir esses profissionais, estabelecendo pontes sólidas e empáticas entre a escola e as famílias que perpassam esse universo que, inevitavelmente, também é atravessado por diferentes contextos, formas de comunicações e realidades culturais.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Emanuelle Bonácio de. **A relação entre pais e escola:** a influência da família no desempenho escolar do aluno. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. Campinas - SP. 2014.
- ARAÚJO, F.J.O et al. Impact of Sars-Cov-2 and its Reverberation in Global Higher Education and Mental Health. *Psychiatry Research*, v. 288, p. 112977, 2020. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0165178120307009>. Acesso em: 10 Nov. 2020.
- ÁVILA, Robson Nery; COUTO, Sabrina Valverde de Oliveira. **A importância do trabalho em equipe:** uma revisão de literatura. Faculdade Católica de Anápolis - Instituto Superior de Educação. Anápolis, 2013. Disponível em: <http://catolicadeanapolis.edu.br/biblioteca/wp-content/uploads/2018/11/Robson-%C3%81vila-e-Sabrina-Couto-A-import%C3%A2ncia-do-trabalho-em-.pdf> Acesso em: 11 Nov. 2020.
- BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Culturas escolares, culturas de infância e culturas familiares:** as socializações e a escolarização no entretecer destas culturas. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1059-1083, out. 2007. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302007000300020&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302007000300020&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 03 nov. 2020.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.
- BARDIN, Lourence. **Análise de conteúdo.** SP: Edições 70, 2011.
- BARRETO, A. C. F.; ROCHA, D. N. COVID 19 e Educação: Resistências, Desafios e (Im)Possibilidades. In. **Revista Encantar** – Educação, Cultura e Sociedade. Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 1-11, 2020. Disponível em: <http://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8480>.
- BOOTH, C. L., Rubin, K. H., & Rose-Krasnor, L. (1998). **Perceptions of emotional support from mothers and friends in middle childhood:** Links with social-emotional adaptation and preschool attachment security. *Child Development*, 69 (21), 427 - 442.
- BORTOLLI, Morgana Clara Rosa; VOLSI, Maria Eunice França. **Equipe multiprofissional no ambiente escolar:** perspectivas e contribuições para o desenvolvimento dos alunos. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor de PDE. 2016. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2016/2016\\_artigo\\_gestao\\_uem\\_morganaclararosabortolli.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_gestao_uem_morganaclararosabortolli.pdf) Acesso em: 10 Nov. 2020.
- Botton, A. & Strey, M. N. (2011). *“E o prêmio vai para...”: os estereótipos de gênero nos livros infantis premiados na última década.* Dissertação de Mestrado, Pontifícia



Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

BURAK, Dalila Maria Antoneche; FLACK, Simone de Fátima. Concepções de gestão escolar presentes no trabalho do diretor nas escolas municipais em Ponta Grossa-PR. In: JORNADA NACIONAL DO HISTEDBR, 10, 2011, Ponta Grossa. Anais... Ponta Grossa: UEPG, 2011.

CARDOSO, Kamilly da Costa. **A influência da família no processo de ensino e aprendizagem da criança da educação básica na cidade de Belém - PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2019. Disponível em:

<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/22077/1/PDF%20-%20Kamilly%20da%20Costa%20Cardoso.pdf> Acesso em: 03 Nov. 2020.

CARDOSO, Maria Inês Silva Teixeira; BATISTA, Paula Maria Fazendeiro; GRACA, Amândio Braga Santos. A identidade do professor: desafios colocados pela globalização. In: **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 65, p. 371-390, Junho, 2016. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782016000200371&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782016000200371&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 14 Nov. 2020.

CASARIN NEF, RAMOS MBJ. Família e aprendizagem escolar. In: **Revista Psicopedagogia**. 2007; 24(74):182-201. Disponível em:

<http://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/347/familia-e-aprendizagem-escolar> Acesso em: 07 Nov. 2020.

CAVALCANTE, Roseli Schultz Chiovitti. Colaboração entre pais e escola: educação abrangente. **Psicol. Esc. Educ. (Impr.)**, Campinas, v. 2, n. 2, p. 153-160, 1998. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85571998000200009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85571998000200009&lng=en&nrm=iso). Acesso em 08 Dec. 2020.

CEDAC, Comunidade Educativa. **Diálogo escola-família: parceria para a aprendizagem e o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens / (Org.)**. Tereza Perez. — São Paulo: Moderna, 2019. Disponível em:

[https://www.comunidadeeducativa.org.br/wp-content/uploads/2019/06/Dia%CC%81logo\\_site.pdf](https://www.comunidadeeducativa.org.br/wp-content/uploads/2019/06/Dia%CC%81logo_site.pdf) Acesso em: 15 Nov. 2020.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 17, n. 36, p. 21-32, Abr. 2007. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-863X2007000100003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2007000100003&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 29 Ago. 2018.

DUARTE, N. (2013). **Vigotski e a Pedagogia Histórico-crítica: a questão do desenvolvimento psíquico**. Nuances: estudos sobre educação, 25(1), 19-29.

EISENBERG, N., FABES, F. A., SHEPARD, S. A., GUTHRIE, I. K., MURPHY, B. C., & REISER, M. (1999). **Parental reactions to children's negative emotions: Longitudinal relations to quality of children's social functioning.** *Child Development*, 70(21), 513-534.

FEVORINI, Luciana Bittencourt e LOMONACO, José Fernando Bitencourt. **O envolvimento da família na educação escolar dos filhos: um estudo exploratório com pais das camadas médias.** *Psicologia Educacional*. [online]. 2009, n.28, pp. 73-89. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1414-69752009000100005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1414-69752009000100005&lng=pt&nrm=iso) Acesso em: Jul. 2020.

GUERREIRO, Natalia Paludeto; NUNES, Elisabete de Fátima Polo de Almeida; GONZÁLEZ, Alberto Durán; MESAS, Arthur Eumann. **Perfil sociodemográfico, condições e cargas de trabalho de professores da rede estadual de ensino de um município da região sul do Brasil.** *Trab. Educ. Saúde*, Rio de Janeiro, v. 14, supl. 1, p. 197-217, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tes/v14s1/1678-1007-tes-14-s1-0197.pdf> Acesso em: 16 Nov. 2020.

GOUVEA, Leda Aparecida Vanelli Nabuco de. As condições de trabalho e o adoecimento de professores na agenda de uma entidade sindical. In. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 111, p. 206-219, Dec. 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-11042016000400206&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042016000400206&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 09 Nov. 2020.

HIRATA, Guilherme; OLIVEIRA, João Batista Araújo e.; MEREB, Talita de Moraes. **Professores: quem são, onde trabalham, quanto ganham.** Ensaio: aval. pol. públ. *Educ.* vol. 27 no.102 Rio de Janeiro Jan./Mar. 2019. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40362019000100179](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362019000100179) Acesso em: 16 Nov. 2020.

LOPES, Daniela Aparecida Bernardino; OLIVEIRA, Jeieli Lindiene da Silva; SANTANA, Fabiola; DE SÃO PAULO, Kelvis Pereira; BATISTA, Eraldo Carlos. A Importância da Relação Entre Escola e Família no Desenvolvimento Intelectual e Afetivo do Aluno. In. **Revista Saberes**, Rolim de Moura, vol. 4, n. 1, jan./jun., p. 20-29, 2016. Disponível em: <https://facsao paulo.edu.br/wp-content/uploads/sites/16/2018/05/ed5/3.pdf> Acesso em: Jul. 2020.

LÓPEZ, Jaume Sarramona I. *Educação na família e na escola: o que é e como se faz.* São Paulo: Edições Loyola, 2002.

LÜCK, H. *Dimensões de gestão escolar e suas competências.* Curitiba: Positivo, 2009.

MACHADO, A., LOURENÇO, O., PINHEIRO, A., & Silva, C. (2004). **As duas faces de Janus da psicologia em Portugal.** *Análise Psicológica*, 2(22), 319-333.

Recuperado: 29 jun. 2012. Disponível: <http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/pdf/aps/v22n2/v22n2a02.pdf> Acesso em: 27 Ago. 2018.

MCKIMM, J. et al. Health Professions' Educators' Adaptation to Rapidly Changing Circumstances: The Ottawa 2020 Conference Experience. *MedEdPublish*, v. 9, n. 1, 2020. Disponível em: <https://www.mededpublish.org/manuscripts/2936>. Acesso em: 12 Nov. 2020

MOREIRA, Felice Teles Lira dos Santos et al. Estratégias de comunicação efetiva no gerenciamento de comportamentos destrutivos e promoção da segurança do paciente. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 40, n. spe, e20180308, 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472019000200417&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472019000200417&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 08 Nov. 2020.

PAGANINI-DA-SILVA, E. **A profissionalização docente: identidade e crise**. 2006. 221f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Araraquara, 2015.

OLIVEIRA, Izabel Lúcia dos Santos; BRAGA, Andreлина Pelaes; PRADO, Cleidia Maria Nogueira. Participação da família no desenvolvimento da aprendizagem da criança. In. **Estação Científica**. (UNIFAP). Macapá, v. 7, n. 2, p. 33-44, maio/ago. 2017. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/estacao/article/viewFile/2325/izabelv7n2.pdf> Acesso em: 19 Nov. 2018.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; MARINHO-ARAUJO, Claisy Maria. A relação família-escola: intersecções e desafios. In. **Estudos psicológicos. (Campinas)**. Campinas, v. 27, n. 1, p. 99-108, Mar. 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2010000100012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2010000100012&lng=en&nrm=iso). Acesso em 28 July 2020.

OLIVEIRA, Ivana Campos; VASQUES-MENEZES, Ione. Revisão de literatura: o conceito de gestão escolar. In. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v. 48, n. 169, p. 876-900, Sept. 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742018000300876&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742018000300876&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 14 Nov. 2020.

OLIVEIRA, Nonília Alice Quirino de. **Interação entre escola e família no processo de ensino e aprendizagem da criança: análise da revista brasileira de educação especial**. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). João Pessoa – PB, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/14172/1/MAQO19112018.pdf> Acesso em: 26 Out. 2020.

PASINI, Carlos Giovanni Delevati; CARVALHO, Élvio de. ALMEIDA, Lucy Hellen Coutinho. **A educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações. Observatório Socioeconômico da COVID-19**. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), 2020. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/06/Textos-para-Discussao-09-Educacao-Hibrida-em-Tempos-de-Pandemia.pdf> Acesso em: Nov. 2020.

PEDUZZI, Marina. Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 35, n. 1, p. 103-109, Fev. 2001. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102001000100016&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102001000100016&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 08 Dez. 2020.

Rego, T. C. (2003). *Memórias de escola: Cultura escolar e constituição de singularidades*. Petrópolis, RJ: Vozes.

RIBEIRO, Lady Daiane Martins; SILVA, Renata Limongi França Coelho; CARNEIRO, Ludimila Vangelista. **Vygotsky e o Desenvolvimento Infantil**. Estudos Interdisciplinares em Humanidades e Letras. 2011. Disponível em: <http://pdf.blucher.com.br.s3-sa-east-1.amazonaws.com/openaccess/9788580391664/23.pdf> Acesso em: 28 Ago. 2018.

RIBEIRO, Antonia Ivaneide Mourão. **Os efeitos da participação ativa da família na educação**. Universidade Federal do Paraná (UFPR). Curitiba, 2016. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/53067/R%20-%20E%20-%20ANTONIA%20IVANEIDE%20MOURAO%20RIBEIRO.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 15 Nov. 2020.

SARAIVA, Lisiane Alvim; WAGNER, Adriana. A Relação Família-Escola sob a ótica de Professores e Pais de crianças que frequentam o Ensino Fundamental. In. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 81, p. 739-772, Dez. 2013. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40362013000400006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362013000400006&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 26 Jul. 2020.

SCHEIBE, Leda. Valorização e formação dos professores para a educação básica: questões desafiadoras para um novo Plano Nacional de Educação. In. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 112, p. 981-1000, Set. 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302010000300017&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302010000300017&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 15 Nov. 2020.

SIFUENTES, Thirza Reis; DESSEN, Maria Auxiliadora; OLIVEIRA, Maria Cláudia Santos Lopes de. Desenvolvimento humano: desafios para a compreensão das trajetórias probabilísticas. In. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 23, n. 4, p. 379-385, Dez. 2007. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-37722007000400003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722007000400003&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 19 Nov. 2018.

SILVA, Josiane Lopes da. **A gestão escolar frente aos processos de ensino e de aprendizagem na educação infantil**. Universidade do Vale do Taquari. Lajeado, 2018. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/2362/1/2018JosianeLopesdaSilva.pdf> Acesso em: 10 Nov. 2020.

SILVA, Nancy Capretz Batista da; NUNES, Célia Cristina; BETTO, Michelle Cristine Mazzeto; RIOS, Karyne de Souza Augusto. Variáveis da família e seu impacto sobre o desenvolvimento infantil. *Temas em Psicologia* v. 16 n. 2 2008. Disponível em: [http://awmueller.com/pdf/tec\\_saude\\_mobile\\_child\\_develop.pdf](http://awmueller.com/pdf/tec_saude_mobile_child_develop.pdf) Acesso em: 10 Nov. 2020.

SILVA, Andressa Hennig; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. In. **Qualitas Revista Eletrônica**, [S.l.], v. 16, n. 1, Mai. 2015. ISSN 1677-4280. Disponível em: <http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/2113/1403>. Acesso em: 26 July 2020.

SILVA, ANDREY FERREIRA DA et al. Saúde mental de docentes universitários em tempos de pandemia. In. **Physis: Revista de Saúde Coletiva** [online]. v. 30, n. 02 [Acessado 14 Novembro 2020] , e300216. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300216>. Acesso em: 10 Nov. 2020.

SILVA, Nancy Capretz Batista da; NUNES, Célia Cristina; BETTI, Michelle Cristine Mazzeto e RIOS, Karyne de Souza Augusto. **Variáveis da família e seu impacto sobre o desenvolvimento infantil**. Temas psicol. [online]. 2008, vol.16, n.2, pp. 215-229. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1413-389X2008000200006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-389X2008000200006&lng=pt&nrm=iso) Acesso em: Jul. 2020.

SILVA, Regiane da; BOLZE, Simone Dill Azeredo. **Diferentes configurações familiares: repercussões no desenvolvimento de crianças e adolescentes**. UNIEDU, 2016. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/02/Regiane-da-Silva.pdf> Acesso em: Novembro de 2020.

SOUSA, Juliana Alves de. **Família e escola: desafios de uma relação**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estadual de Londrina, 2011. Disponível em: <http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/JULIANE%20ALVES%20DE%20SOUSA.pdf> Acesso em: 29 Ago. 2018.

SOUZA, Helta Mary Lobo de. A ausência dos pais na escola In. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**. Governo do Estado do Paraná. 2013. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2013/2013\\_uenp\\_ped\\_artigo\\_helta\\_mary\\_lobo\\_teixeira\\_de\\_souza.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uenp_ped_artigo_helta_mary_lobo_teixeira_de_souza.pdf) Acesso em: 15 Nov. 2020.

SOUZA, Maria Ester do Prado. **Família/escola: a importância dessa relação no desempenho escolar**. Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE. Santo Antônio Da Platina – Paraná 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-8.pdf>. Acesso em: 27 Ago. 2018.

UCHOA, Alice da Costa et al . Trabalho em equipe no contexto da reabilitação infantil. In. **Physis**, Rio de Janeiro , v. 22, n. 1, p. 385-400, 2012 . Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-73312012000100021&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312012000100021&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 06 Nov. 2020.

VIEIRA, Sofia Lerche; VIDAL, Eloisa Maia. **A escola pública e seu entorno social – uma questão em aberto**. Atos de Pesquisa em Educação. May 2015. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/277935315\\_A\\_ESCOLA\\_PUBLICA\\_E\\_SEU\\_ENTORNO\\_SOCIAL\\_-\\_uma\\_questao\\_em\\_aberto](https://www.researchgate.net/publication/277935315_A_ESCOLA_PUBLICA_E_SEU_ENTORNO_SOCIAL_-_uma_questao_em_aberto) Acesso em: 15 Nov. 2020.

VILLA, Simone Barbosa. OS FORMATOS FAMILIARES CONTEMPORÂNEOS: transformações demográficas. OBSERVATORIUM: Revista Eletrônica de Geografia, v.4, n.12, p. 02-26, dez. 2012. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/Observatorium/article/download/45659/24432> Acesso em: 10 Nov. 2020.

VYGOTSKY, L. S. (1995). **Obras escogidas.** (vol.III). Madrid: Visor.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

## **APÊNDICE**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO E  
EDUCAÇÃO ESCOLAR  
DISCENTE: Daniella Oliveira Pinheiro  
ORIENTADORA: Prof<sup>a</sup>. Patrícia Cristina Aragão**

**NA ESCOLA E PARA ALÉM DELA:  
RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO COTIDIANO ESCOLAR NA PERCEPÇÃO DE  
PROFESSORES**

### **ROTEIRO DE PERGUNTAS**

1. De acordo com seu ponto de vista, como a família influencia no desenvolvimento de crianças e adolescentes em idade escolar?
2. Atualmente, como você percebe a relação família-aluno-escola?
3. Qual a sua concepção acerca do papel que a equipe escolar exerce no processo de desenvolvimento do aluno?
4. O que poderia ser feito junto às famílias e escola para o alcance de melhorias nesse cenário?

## ANEXO

## QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

Nome completo: \_\_\_\_\_

Data de nascimento: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Sexo: \_\_\_\_\_

**Estado civil:**

- ( ) Casado(a)/vivendo com o(a) parceiro(a)  
 ( ) Solteiro(a)  
 ( ) Divorciado(a)/Separado(a)  
 ( ) Viúvo(a)  
 ( ) Outros(as)

- ( ) Ginásial completo (até a 8ª série)  
 ( ) Colegial incompleto  
 ( ) Colegial completo (ensino médio)  
 ( ) Superior incompleto  
 ( ) Superior completo  
 ( ) Pós-Graduação (Especialização) - em andamento  
 ( ) Pós-graduação (Especialização) - Completa

**Escolaridade:**

- ( ) Primário incompleto  
 ( ) Primário completo (até 4ª série)  
 ( ) Ginásial incompleto  
 ( ) Ginásial completo (até a 8ª série)  
 ( ) Colegial incompleto  
 ( ) Colegial completo (Ensino Médio)  
 ( ) Superior incompleto  
 ( ) Superior completo  
 ( ) Pós-Graduação (Especialização) - em andamento  
 ( ) Pós-Graduação (Especialização) - Completa  
 ( ) Pós-Graduação (Mestrado) - em andamento  
 ( ) Pós-Graduação (Mestrado) - Completa  
 ( ) Pós-Graduação (Doutorado) - em andamento  
 ( ) Pós-Graduação (Doutorado) - Concluído  
 ( ) Outro(a)

- Pós-Graduação (Mestrado) - em andamento  
 ( ) Pós-graduação (Mestrado) - Concluído  
 ( ) Doutorado (em andamento)  
 ( ) Doutorado (Concluído)  
 ( ) Outro(a)

**Ocupação**

atual: \_\_\_\_\_

**Seu segmento/série de atuação :**

- ( ) Educação Infantil  
 ( ) Ensino Fundamental I  
 ( ) Ensino Fundamental II  
 ( ) Ensino Médio  
 ( ) Ensino Infantil e Fundamental I  
 ( ) Ensino Fundamental I e II  
 ( ) Ensino Fundamental I, II e Médio  
 ( ) Fundamental II e Médio  
 ( ) Todas as anteriores

Outro: **Qual o grau de instrução do(a) chefe da família:**

- ( ) Analfabeto(a)  
 ( ) Primário Incompleto  
 ( ) Primário completo (até 4ª série)  
 ( ) Ginásial incompleto



**Tempo de vínculo na instituição de trabalho:**

\_\_\_\_\_

**Sua renda mensal:**

- ( ) 01 Salário mínimo  
 ( ) Até 02 salários mínimos  
 ( ) De 02 a 03 salários  
 ( ) Acima de 03 salários

Outro: **Qual a sua raça/cor de pele?**

- ( ) Branca  
 ( ) Parda  
 ( ) Amarela  
 ( ) Negra  
 ( ) Indígena  
 ( ) Não sei declarar

**Posse de itens (nesse tópico iremos questionar se o(a) senhor(a) possui alguns itens em sua casa , bem como a quantidade deles:**

- ( ) Televisão a cores

- ( ) Rádio  
 ( ) Banheiro  
 ( ) Automóvel  
 ( ) Empregada  
 ( ) Máquina de lavar  
 ( ) Aparelho de DVD  
 ( ) Videocassete  
 ( ) Geladeira  
 ( ) Freezer

**Você apresenta algum problema/condição clínica de saúde ?**

- ( ) Pressão alta  
 ( ) Depressão  
 ( ) Doenças do coração  
 ( ) Já teve AVC hemorrágico/derrame  
 ( ) AVC Isquêmico  
 ( ) Uso de óculos  
 ( ) Uso de aparelho auditivo  
 ( ) Diabetes  
 ( ) Doença de parkinson  
 ( ) Trombose  
 ( ) Tuberculose  
 ( ) Outros

**LINK (formato online):** <https://bit.ly/2D54dQb>**Responsável pela disponibilização:**

Daniella Oliveira Pinheiro (Psicóloga – CRP 13/7111)